

Caso EJ adiou campanha tucana

César Felício
De Brasília

atenções das cúpulas dos dois partidos aliados: a tentativa de evitar que o presidente seja envolvido no caso.

Com isso, permanece sem solução a briga interna no PSDB entre o grupo paulista e o restante do partido para definir quem sucederá Teotônio na presidência da legenda em maio de 2001, e, em consequência, qual ala terá o direito de encabeçar a chapa presidencial em 2002.

Dentro do PFL, lideranças do partido comentam de forma reservada que o nervosismo cresce com a desunião do PSDB e a dificuldade de decolagem da candidatura Roseana. Um dos articuladores da legenda dentro do Congresso admitiu: se o que denominou de "marasmo tucano" não for vencido ainda este ano, a pressão das bases do partido por

"O momento não favorece a discussão. A crise precisa ser ultrapassada", diz Geraldo Melo

um apoio à candidatura de Ciro Gomes será crescente. O paralelo feito pelo dirigente do PFL é com a situação do partido em 1989. O então candidato pefelista Aureliano Chaves foi abertamente abandonado durante a eleição pelo apoio a Fernando Collor de Mello, apesar do apoio formal da cúpula pefelista na época.

Entre os tucanos vinculados ao governador Tasso Jereissati, o adiamento da discussão sucessória é visto como o último prego no caixão de uma candidatura presidencial do cearense. Um parlamentar amigo do governador explica que a cada dia que passa se torna mais difícil para o grupo político do Ceará substituir o nome de Tasso pelo de Ciro. Por um lado, a candidatura de Ciro torna-se de uma consistência

crescente e, pelo outro, não há garantias de que a seção paulista do PSDB apoiaria Tasso. A possibilidade de um apoio dos aliados de Tasso a uma candidatura de José Serra ou Paulo Renato é considerada "zero" por um parlamentar ligado ao cearense.

O governador de São Paulo, Mário Covas, é visto como o único nome que hoje uniria o PSDB, já que há um consenso entre os líderes tucanos que a inclusão de Pimenta da Veiga na lista dos presidenciáveis anunciada por Teotônio é apenas uma homenagem do atual presidente da legenda tucana ao seu mais provável sucessor. O problema é que já é público que a candidatura de Covas não teria o apoio do PFL e do PMDB.

Dentro do grupo paulista, a resistência do governador em assumir a candidatura é atribuída a um constrangimento interno na seção local do partido: Covas estaria insatisfeito com a movimentação de Serra e de Paulo Renato para se colocar como candidato, segundo afirmaram interlocutores do governador.

Covistas avaliam que o governador é outro grande perdedor caso a crise Eduardo Jorge se prolongue. Os aliados do governador de São Paulo estavam articulando antes da fatídica entrevista do ex-secretário no início de julho a antecipação da escolha da nova Executiva do partido, como forma de se conseguir até meados do próximo ano a unidade interna no PSDB e o começo da negociação de alianças para a candidatura presidencial.

O entendimento de defensores do governador é que qualquer candidato tucano precisará de um ano e meio para trabalhar, e lembram que a candidatura de FHC, embora só tenha sido assumida no início de 1994, nasceu no dia 20 de maio de 1993, horas depois do atual presidente assumir o Ministério da Fazenda.

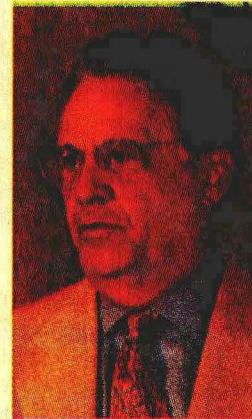
Tucanos se embaralham na sucessão

Caso Eduardo Jorge adia projeto de lançar candidatura presidencial



Eduardo Jorge

Membro do diretório nacional do partido, paralisou as articulações para a definição de uma candidatura ao conceder entrevista que levantou suspeitas sobre o seu comportamento no governo



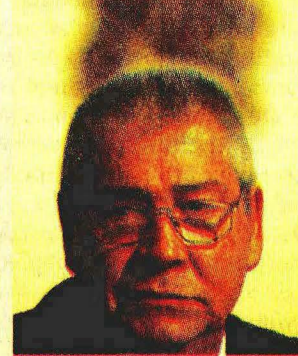
Fernando Henrique Cardoso

Quando for possível, o presidente comandará as negociações para pacificar o PSDB e definir o candidato



Tasso Jereissati

Se entrasse na disputa, poderia levar Ciro Gomes (PPS) a desistir da sua candidatura. Ele hesita em embarcar nesta tese por desconfiar que este raciocínio não passa de uma armadilha dos paulistas para desestabilizar Ciro



Mário Covas

Liderança mais forte do grupo paulista dos tucanos, é o único nome que une nacionalmente a legenda, mas não tem o apoio do PFL e do PMDB para concorrer



Paulo Renato Souza
Sem densidade eleitoral, tem mais trânsito do que Covas e do que Serra



José Serra
É o que se movimenta com mais desenvoltura. É vetado pela ala nordestina do PSDB



Pimenta da Veiga
Deve assumir a presidência do partido e tentar reunificar a legenda.